

PMS / FMLF	
BIBL. TECA	
Jornal:	
A TARDE	
Data:	
08/09/87	
Caderno:	Página:
A	3
Seção:	
Assunto:	
CENTRO HISTÓRICO	
Restauração	

EDITORIAL A essencial revitalização

Em Salvador, primeira capital do Brasil, o conjunto arquitetônico do Pelourinho, declarado Patrimônio Cultural da Humanidade desde 1985, começou a ser recuperado na década final do século XX, mas ainda resta muito a fazer no chamado Centro Histórico. Depois de executadas as primeiras etapas das obras de recuperação dos antigos casarões, o trabalho começou a andar de forma lenta e foi paralisado diversas vezes, o que provocou um sensível recuo no processo de revitalização da área.

Parte desse recuo talvez tenha sido provocado pelo fato de a recuperação ter sido pensada muito mais no sentido

de transformar o centro antigo em atrativo para turistas, sem preservar e qualificar a população local. A gentrificação de áreas não garante a auto sustentabilidade de nenhum processo

É fundamental que todos os poderes esqueçam suas diferenças e trabalhem em conjunto pelo Centro Histórico

de revitalização urbana.

Não deixa de ser louvável que agora, após ter sido responsabilidade direta do governo estadual, que vinha realizando as obras de recuperação dos casarões e, recentemente, de requalificação de ruas e calçadas em vários bairros, a Prefeitura também esteja disposta a investir mais na revitalização do centro antigo. Ao implantar a Diretoria de Gestão do Centro Histórico, o poder municipal pretende fechar o cerco aos proprietários de casarões em ruínas ou vazios da região, concedendo isenção fiscal para facilitar a recuperação e dar uma ocupação aos imóveis.

Devido à importância econômica e so-

cial do Centro Histórico de Salvador, é fundamental que todos os poderes esqueçam suas diferenças e trabalhem em conjunto, além de estimular a iniciativa privada a também investir na área. Todos têm a ganhar com um conjunto arquitetônico de tantos equipamentos históricos dinâmico e repleto de atividade produtivas.

Mas, essencialmente, que não se exclua a população local, pois são as pessoas que vivem e sobrevivem honestamente na área e nos demais bairros da cidade que dão vida às ruas e ao comércio durante todos os dias do ano, não somente nas altas estações turísticas.